

DECLARAÇÃO EMPRESARIAL

TRIPLICAR RENOVÁVEIS ATÉ 2030: CONSOLIDANDO A LIDERANÇA DA AMÉRICA LATINA EM ENERGIA LIMPA PARA SEGURANÇA ENERGÉTICA GLOBAL, INTEGRAÇÃO REGIONAL E BENEFÍCIOS LOCAIS.

22 de setembro de 2025

À medida que líderes de governo, empresas, academia e sociedade civil se reúnem na Semana do Clima, em Nova Iorque, o maior evento climático global rumo à COP30, nós, membros da Rede Ibero-Americana de Negócios para o Crescimento Verde (IABN), conclamamos os governos a “acionar o botão da transição” reafirmando o compromisso de triplicar a participação das renováveis até 2030 e garantindo condições para uma transição energética justa, inclusiva, próspera e positiva para a natureza na América Latina e além.

A Rede apoia uma resposta ambiciosa aos desafios da mudança do clima, da degradação ambiental e da necessidade de desenvolvimento econômico sustentável. Nossa visão é uma economia sustentável e resiliente, que une demandas regionais a compromissos globais, promovendo crescimento com proteção dos recursos naturais.

Reforçando uma tendência global, **defendemos a transição dos combustíveis fósseis para um sistema baseado em renováveis e eletrificação. Alinhados ao acordo firmado na COP28, apoiamos a meta de triplicar a capacidade de geração renovável e dobrar a eficiência energética até 2030.**

A América Latina já demonstra liderança: metade dos países da região assumiu compromissos de neutralidade climática até meados do século; 16 governos, em 2019, definiram como meta alcançar 73% da capacidade instalada e 80% da geração elétrica a partir de renováveis até 2030. Em 2024, 79% da nova capacidade elétrica da região deveria vir de renováveis, e até 2050, 85% da eletricidade será de fontes limpas. Com recursos abundantes e reservas estratégicas de minerais críticos, **a região está pronta para consolidar sua posição global**, fortalecendo economias locais, segurança energética e a agenda climática internacional.

Entretanto, **barreiras persistem:** sinais políticos contraditórios, custos elevados de capital, processos de licenciamento demorados, redes elétricas defasadas, baixo aproveitamento da integração energética regional, limitações em armazenamento e distribuição, além da ausência de incentivos claros para eletrificação. A expansão da mineração de minerais críticos também impõe riscos socioambientais, como poluição, desmatamento, conflitos sociais e ameaças aos direitos dos povos indígenas.

Diante desse cenário, o alinhamento internacional, políticas nacionais consistentes e apoio direcionado podem destravar benefícios significativos para a região e o mundo.

1. Em linha com o recente chamado da Presidência da COP30, conclamamos os governos a avançarem com os resultados do Balanço Global e acelerarem a ação para:

- Triplicar as renováveis e dobrar a eficiência energética;
- Expandir tecnologias de baixas ou zero emissões em setores de difícil descarbonização;
- Garantir acesso universal à energia;
- Promover a transição dos combustíveis fósseis de forma justa, ordenada e equitativa.

Antes da COP30, é fundamental que os países apresentem **NDCs robustas**, com metas claras de longo prazo rumo ao net zero, detalhadas em planos setoriais que viabilizem a ação empresarial. Isso inclui eliminar barreiras regulatórias, ampliar Contrato de Compra de Energia (PPAs em inglês), adotar programas competitivos de contratação e oferecer incentivos fiscais que acelerem a eletrificação de transportes e indústrias, rumo à descarbonização integral da economia.

As NDCs devem ainda criar um **marco político estável e previsível**, que reduza riscos para investidores e estimule a cooperação público-privada no desenvolvimento de projetos renováveis.

A Presidência da COP30 deve levar o tema ao mais alto nível político, abordando o cronograma de eliminação progressiva dos fósseis e a proteção de áreas de alta biodiversidade.

2. Para ampliar a oferta de energia renovável, com segurança e resiliência, os governos latino-americanos devem:

- Investir em redes elétricas, armazenamento e distribuição, e adotar gestão da demanda;
- Intensificar a cooperação regional em interconexões, comércio transfronteiriço e integração de mercados;
- Estimular o aprendizado conjunto entre atores públicos e privados.

3. Para garantir que a transição seja justa, sustentável e positiva para as comunidades, é essencial:

- Incluir empresas e comunidades na elaboração e implementação das NDCs;
- Definir marcos que assegurem benefícios sociais e econômicos locais;
- Garantir que projetos de renováveis preservem a natureza;
- Ampliar consultas comunitárias e mecanismos de repartição de benefícios;
- Requalificar trabalhadores de setores fósseis para empregos verdes;
- Estimular cadeias produtivas locais e atividades de maior valor agregado;
- Fortalecer a regulação e a rastreabilidade dos minerais críticos, em cooperação regional e internacional.

Como primeira COP realizada na Amazônia, a COP30 oferece à América Latina uma **oportunidade histórica** para mostrar liderança, expor seus desafios e apresentar soluções. **Estamos prontos para colaborar com os governos para concretizar essa visão e destravar os benefícios de uma transição renovável justa e sustentável, para a região e para o mundo.**

Ibero-American Business Network for Green Growth



Some seu apoio à Declaração:

